

O DEMOCRATA

ORGAM NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I | REDACTORES | Camboriu, S. Catharina Brazil | GERENTE | N° 10
Diversos | Sabbado 10 de Maio de 1919 | João C. Pacheco

Expediente

— | -- ASSIGNATURA -- | --
ANNO 4\$000
SEMESTRE 3\$000

Publicação quinzenal
— Anuncios conforme ajuste —
Pagamento adiantado

A ELEIÇÃO DE 13 DE ABRIL
COM VISTAS AO EXMO. SR. Dr.
GOVERNADOR DO ESTADO

Pela primeira vez a opposição local se põe a campo, não para fazer opposição ao candidato do governo, por que ella foi, é e será sempre solidaria ao benemerito e patriótico governo do Dr. Hercilio, que bem pode servir de exemplo para os demais governos do Brazil, e sim para mostrar aos perturbadores da ordem, mormente ao avassalador das rendas do municipio, o seu poderio, a sua força invencivel em prô do engrandecimento do municipio e bem estar dos seus habitantes. Si bem que, encantados pela voz dissonante no concerto dos sãos principios da probidade e da moralidade, metade do eleitorado houvesse acceto as chapas distribuidas pelo Sr. Benjamin, não quer dizer que a opposição fosse derrotada, não. E si o fosse, nada nos admiraria visto que tem apenas tres meses, já possuindo eleitorado superior a 110. A eleição era para um unico candidato, o que dispensaria a cabala. Mas no entanto, sentindo se fraco o partido aleijado de Benjamin Vieira, lançou mão de um recurso criminosamente repugnante, com o fim unico de fazer com que o eleitorado opposi-

cionista não votasse, como si este mesmo eleitorado não fosse composto de brasileiros. Qual o meio architectado para realizar os seus designios baixos, miseraveis e infames? Apoderou-se da boa fê do sargento e praças de policia que aqui destacaram, mandadas pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado somente para manterem a ordem, levando-as para os sertões e lá como si lhe não pezasse a corrompida consciencia visto que iria indirectamente fazer mal ao proprio governo, desviando eleitores que augmentariam a votação do Estado.— iatimava solemnemente, dizendo: «Si não votar commigo, não vote com a opposição.» Procedimento ignobil, miseravel e traiçoeiro, porque se aproveitava da força publica para amedrontar os eleitores.

Traíçoeiro sim, porque, si Benjamin fosse, um chefe de prestigio, um amigo devotado do Governo do Estado e do proprio Governo da Nação, propugnaria para que ambas as facções politicas de Camboriu, apresentasse todos os eleitores a ellas pertencentes, afim de mais fortemente assegurar a victoria do candidato da Convenção Nacional. Mas Benjamin não queria tal; desejava a viva força apresentar o seu partido, coheso, forte, para bater o partido opposicionista, como si o partido opposicionista, não appoiasse o Dr. Epitacio Pessoa. Queria, não fazer eleição para o candidato da convenção Nacional, como si não dependesse elle proprio e o seu partido do Chefe Supremo do Partido Republicano Catharinense, Dr. Hercilio Pedro da Luz, mas sim mostrar o seu poderio neste municipio, utilizando-se de uma força armada. Enganou-se, porem, redondamente. A opposição não temeu os seus arreganhos, que significam uma desobediencia ao partido, cujo chefe é a suprema auctoridade do Estado. Veiu as urnas corajosamente e, como prova manifesta de respeito ao honrado Dr. Hercilio Luz, deu 99 votos ao Dr. Epitacio Pes-

soa. Ahi está bem claro a bella politica de Benjamin Vieira.

AO POVO DE CAMBORIU'

O nosso collega «A União», que se publica em Itajahy, disse no dia 17 de Abril o seguinte:— Pedem-nos pessoas que transitam diariamente na estrada que liga o nosso municipio ao de Camboriu', chamamos a attenção do Governo do Estado, para o estado latismavel em que se acha a mesma estrada, tendo trechos que impossibilitano o transito, mormente no municipio de Camboriu'.— Ahi está, povo de Camboriu', mormente aquella facção que tanto se bate pela permanencia de Benjamin Vieira na Superintendencia Municipal. Isto nos envergonha; quasi todos os jornaes se batem desesperadamente, demonstrando o desleixo de Benjamin, a sua má accção, como Superintente e a sua incompetencia, como administrador. Veja, povo de Camboriu', si temos ou não razão em batermos insistentemente contra Benjamin, demonstrando com dados exactos o descaminho que leva o dinheico publico o qual não chega para concertar um insignificante trecho de estrada. Vós então que estaes ao lado de Benjamin Vieira não vos envergonhaes com estas bellezas, que affirmam as nossas accusações? Examinae as vossas consciencias e vête si não trabalhaes para o desmembramento, deshonra e infelicidade completa do municipio! Quando falamos em desapparecimento de dinheiro, não calunniamos; dizemos a verdade. E esta verdade é confirmada por todos que por aqui passam, admirando as nossas lindas estradas, admirando a accção de Benjamin Vieira' que só sabe ter gravado em um quadro na parede da frente de sua casa, como signal de eternidade e de modestia, a inscripção «Benjamin Vieira, Superintendente Municipal.» Mirem-se os nossos desaffectedos neste espelho.

COMO SE RENDE HOMENAGEM AOS HOMENS DE DESTAQUE

1.º—Dispensando-lhes todo o nosso respeito e consideração; 2.º—fazendo os seus nomes conhecidos por todos, afim de que todos os estimem; 3.º—estampando os seus retractos no frontispicio dos jornaes, para que todos os conheçam, quando muito pela photographia.—Mas factos diametralmente opposto ás nossas considerações acima, se deu com os redactores do «Intransigente» n.º 51 de 13 de Abril. Em lugar de estamparem o retracto do Dr. Adolpho Konder, figura proeminente na politica do Estado, no frontispicio do mesmo jornal, que em todo o jornal é o logar de honra e destinado portanto a esse fim, fizeram-no noutra columna, que muitas vezes tem sido occupada com annuncios. Extranhamos esse vil procedimento, ignobil e ingrato, e d'aqui desta columna lançamos o nosso solemne protesto.

O partido opposicionista.

CARTA

Um dos habitantes deste municipio dirigiu-nos a seguinte cartinha, que com muito prazer publicamos.

Camboriú, 25 de Abril de 1919
Ilmo. Sr Redactor do «Democrata»
Saudações

Tenho apreciado extremamente o vosso jornal que, sobre a responsabilidade de pessoas honradas e de caracter limpo, se vem batendo fortemente contra a politica imunda deste homem que faz do municipio uma sua propriedade.

Applaudo de coração aquellas lindas e justas accusações que lhe fazem, quanto ao desaparecimento do dinheiro publico, porque só assim eu serei sabedor da má administração do nosso municipio, descobrindo ao mesmo tempo o paradeiro do dinheiro que pagamos annualmente, que se pode dizer, é o nosso suor, é o nosso sangue.

E' muito triste, snr. Redactor, trabalhar um anno inteiro no cabo de um machado, fazendo grandes derrubadas, lavrando a terra para

as plantações da mandioca, do arroz, da canna, do feijão, do milho, e isto tudo debaixo de um sol ardente, que nos faz correr o suor as bicas ou de grandes chuvas, que nos fazem soffrer constipações, afim de juntar-mos o nosso dinheiro, do qual reservamos uma certa quantia para o pagamento dos impostos e depois vermos o nosso dinheiro (9:000\$000) desaparecer sem que surja um melhoramento para Camboriú.

E' triste, snr. Redactor, é muito triste, olhar-mos para as nossas estradas em completo estado de ruina, cheias de covancas, de buracos enormes que muitas vezes fazem entrar a roda duma carroça, até o eixo escangalhando-as por completo matando-nos os animaes e nos estragam a saude, por termos que andar dentro da lama. Emfim, sr. Redactor, se todos os camboriuenses pensassem como eu estou pensando agora, o nosso municipio augmentaria. Não sou eleitor mas vou sem perda de tempo me alistar só para votar com a opposição, porque só assim cumprirei um dever de honra, ajudando a salvar o nosso Camboriú da desgraça em que actualmente se acha.

Seu amigo e admirador.

A. C. d'Oliveira.

N. R. — Alem desta temos outras que iremos publicando com vagar.

Homens e factos

THOMAZ FRANCISCO GARCIA

— Continuação do nr. 8 —

Em frente desta bonita planicie deste taboleiro onde existe a sede da villa já bem povoada está o pequeno rio-Camboriú que anda sempre a mudar a porta da entrada; alem deste pequeno rio e no lugar onde está uma ponte de madeira se dilata uma vargem extensa, formosa e bella que tem ao norte uma cordilheira de baixas montanhas que são as divisas com Itajahy; esses montes cerrados de arvores e flores, sendo logar tão vistoso e aprazível mereceram o nome de Monte Alegre.—Depois que Garcia estava situado se apresentaram nestes mor-

ros os «Botocudos» e os «Coroados» e mataram 20 pessoas a flexadas e lançadas! Então d'ahi para cá perdeu o seu antigo nome essa terra, sendo hoje chamado Monte Triste.

Garcia amedrontado desamparou o estabelecimento e se refugiou na cidade do Desterro.

Confortado pelo seu cunhado Simas, veio novamente com este para o seu lar. Viuvou e viveu neste estado o resto da sua vida.

São seus filhos:— José Francisco Garcia que casou com D. Anna Garcia, sua parente, (sendo esta assassinada por um seu escravo de nome Paulo) pai dos honrados lavradores Vicente José Garcia e Thomaz José Garcia, havendo tambem outro filho de nome Francisco e uma unica filha D. Maria Pereira esposa do sr. José Maximiano Pereira.— Francisco José Garcia que foi casado com outra parente, sogro do abastado lavrador, já fallecido, Francisco José Bernardino e avô dos nossos conterraneos José Christino, (já fallecido.) Heduviges, Bernardino, Rodolpho, Henrique, D. Bernardina e D. Maria, esposa do sr. José Miguel da Silva.— Thomaz Francisco Garcia que foi casado com outra parente, sogro dos senhores Estevão e Marcelino Silverio Machado.— Jeremias Francisco Garcia tambem casado com uma parente e pai dos srs. Silvano Bento Garcia, 1.º Juiz de Paz, Bento Francisco Garcia, (já fallecido,) pai dos nossos amigos, Juvenal Dorval Ildefonso, Eloy Benjamin Garcia e D. Maria, esposa do nosso amigo José Francisco Bernardes, José Francisco Garcia, Thomaz Francisco Garcia, residentes em Itapocú e D. Maria Ambrozia Garcia esposa do sr. Benjamin de Souza Vieira.— D. Leonida Garcia, que foi casada com Claudino de Souza Medeiros, mãe do conceituado negociante residente na Capital sr. Saturnino de Souza Medeiros, de D. Maria Casemira Rebello, (já fallecida,) de D. Maria Linhares esposa do sr. João Linhares e de D. Anna Garcia esposa do honrado negociante e nosso caro amigo Francisco Victor Garcia.— D. Maria Garcia, que foi casada com Jesuino Anastacio Pereira, mãe do saudoso amigo Luiz Anastacio Pereira, de José Anastacio Pereira, de Anastacio Galdino e Saturnino Anastacio Pereira, nossos correligionarios e amigos, de D. Angelica Pereira, (já fallecida,) que foi casada com o nosso amigo Antonio Joaquim Pereira e de D. Maria Garcia de Souza, esposa do presado amigo e conceituado negociante Antonio Marib

de Souza.

A casa de Garcia (o velho) servio n'uma de suas salas de Igreja, m'ella os padres celebravam os Santos Sacrificios da Missa, baptizavam e casavam.

(Continua)

DIZE-ME COM QUEM ANDAS, DIR-TE-HEI QUEM E'S

Eis ahí um proverbio lançado á «façanhuda» pessoa do sr. J. Thomazinho ou João Vianna e que bem se lhe serviu. Parabens, portanto. Já no numero anterior deste jornal se perguntou ao desastrado e desmiolado individuo. «Dizeme com quem andas,» etc. e a resposta deste cabula, que ainda talvez tão creança já é doptado de um coração maligno, affecto á difamação, foi a mais infeliz, a mais miseravel, porque tentou enlamear com a sua baba peçonhenta, um homem que por si só é uma honra, é uma dignidade, um chefe de familia exemplar.

Estamos crentes que o outor d'aquellas linhas difamantes (J. Thomazinho ou João Vianna,) lançadas á publicidade, qual cancro destruidor dos bons costumes, qual portavoza da difamação, qual miseravel instrumento de um régulo, não racionou quando empunhou a pena para ferir com o seu estylo apodrecido, com uma linguagem barbara—uma honra, uma familia. Já lhe prevenimos que fazer politica não é jogar a lama a dignidade de uma familia, representada na pessoa do seu chefe. Aprenda ao menos connosco alguma coisa que se prenda á civilização e por consequente á educação, já que não aprende, porque não tem mesmo o que aprender, no meio onde se enfrontou, que é o meio politico do crapula Benjamin Vieira. A este sim é que deve dirigir os seus insultos, porque, nelle jamais preponderou a nobreza de caracter.

A este deve dirigir os seus grosseiros insultos, porque elle é o caloteiro da lavoura. A este é que deve finalmente atirar os seus insultos, porque elle é devedor a José Bernardes de uma regular importancia. Por amor de Deus lhe pedimos, sr. J. Thomazinho, não melindre os sentimentos das familias, porque si não o mandarmos para o inferno, agindo como fez o putrefacto chefe local para com um distincto moço que aqui esteve e que por muito tempo serviu de encanto para o mesmo chefe.

Como se passeia

Tempo borrascoso e frio. A chuva impertinente e impiedosa batia de rijo sobre os viandantes. Todos, molhados, p'és humidados e botinas enlameadas, trilhavam a grande velocidade as ruas da cidade em todas as direcções. uns de guarda chuva e outros não, soltando de quando em vez espirros formidandos, capazes de fazerem oscillar os predios. A cidade mostrava aspecto triste, tão triste como si qualquer calamidade tivesse cahido sobre ella, afim de destruir a alegria dos seus habitantes. O céu nublado e os picos dos montes cerrados de nuvens escuras annunciavam ainda por muitos dias o temporal—a lestada odiosa e ininterrupta. O mar, que na limpidez da sua agua crystalina, reflecte os clarões de uma noite enluzada ou de um sol ardente, em pleno verão, achava-se toldado e sem a alegria dos dias limpidos. Onde quer que estivesse o humano sêr, só se divisava a tristeza produzida por estes dias sem vida. E como que para feixar o insipido scenario destes dias, a coruja, no alto do campario ou nas tocas de algum rochedo, solta cadenciadamente o pio lugubre, como prenuncio de agouro preste a chegar a terra. Eis que de subito, como um phantasma, surge em uma das ruas da cidade o «Bobo,» encapotado tiritando de frio, a olhar tristemente, como «Urubú caipora,» para um e outro lado, talvez a procura do tão propalado e almejado prestigio. Mas a chuva não passou, batendo-lhe de rijo nas costas, como que para castigal-o. E elle, na «chuva,» soffrendo as impertinencias do mau tempo e o desprezo dos que o olhavam, zig-zagueava aqui e acolá como que desviando-se das poças e lamas encontradas na rua. Com certeza elle já voltou mais gordo, mais p r a s e n t e i r o, mais bonito, bigodes retorcidos á Kaizer, e estará contando aos seus amigos, pouquissimos, e parceiros o grande acolhimento, o seu grande prestigio, a sua chegada á capital discursos, banda de musica; falei a F. e garantiu-me a victoria; consegui melhoramentos imaginaveis para Cambriú!! E depois elle termina: Ah, amigos meus! Florianopolis p o s s u e u m c a f ê, bem pertinho do mercado ou por outra, em uma das dependencias do mesmo, onde a gente entra pela frente e, fugindo tomar café, pede um calix dum saboroso appetitivo cha-

mado «cachacinha velha»—mas um calix dos grandes, um copo, e depois sorrateiramente a gente sabe pelos fundos. Ninguem vê, ninguem sabe. Só o diabo do «Democrata,» o meu martyrio.

Ahi está, caros leitores, o passeio da nossa cabuloza Ratazana á capital. E a viagem? Naturalmente um «cheque» nos cofres da mupal.

Sabiu de carroça e ao que consta sem ceroulas e tomou o expresso maritimo. Porque seria? O apertado talvez lhe mandasse lembrança. Hum!! . . .

Resposta ao

J.(UMENTO) THOMAZINHO

Tenho-me em conta de ser bem honrado e não ser capa de ladrões e assassinos, meu J.(umento).

Que tu' eras boa bisca estava eu meditando ha muito tempo, porque somente um da tua laia é quem poderia incumbir-se da defeza de um crapula, um devasso, um desmoralizado

Orgulho-me em dizer que labuto fortemente em defeza de Camboriú, meu berço natal, por assim assistir-me o direito, para expulsar do seu seio estas vis e intruzas aves de arribação, verdadeiros urubú's famintos aqui apertados, acossados de forte escassez dos seus putrefactos alimentos.

Tens provas que sou larapio, meu J.(umento)? Quem mais larapio que tu', se estaes de commum accordo com o refinado chefe das ladroerias? Não te convences disto?

Podes latir, cão leprozo, que a tua algazarra não me poderá attingir.

Não sou jornalista e nem academico de meia tijela, porém jamais escrevi chefe com dois (ff.)

Si te consideras em conta de jornalista, meu J.(umento), toma o meu conselho, vae primeiramente lixarte.

Não sabes, meu J.(umento,) que a caça de um osso andas tu' por estas plagas, a dar por paus e pedras e sujeitando-te a tomar defezas de individuos da tua laia?

Confirmo o que te disse Vianna João, na secção livre desta folha—Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és.—Tão bom és tu' como os que te cercam.

Convence-te, que, com as tuas escriptas com todas as tuas babujeiras sem vergonha não me fazes recuar das minhas accusações ao teu sympathico e parceiro gatuno.

Se não te coadunares bem com estas minhas expressões, por ter que referir-me presentemente ao teu negro pseudonymo apresenta-te de cara lavada, para eu poder melhor descrever-te.

Peço-te fazeres extensivas estas minhas expressões ao teu parceiro o Botocudo Tessan. Recomenda-lhe que prepare o furo na beicola onde será posta a necessaria argola para a sua facil domesticação e as *excellentes qualidades* do sr. Cyrício podem, desde já, permutal-as entre si por serem da mesma laia.

PACHECO.

Carta do centro

*Certão do Cêvro dizanove di
Abril di mile nove cen-
to i dizanove.*

Sinhori ridactô du «Democrata.»
Muita saude pra vomecê e familia e bastante anno pro seu jornal.

Primero quero participá a vomecê que arretireme do certão dos bugio e vim murá no certão do cêvro pramode apreciá bem as cousa da pulitica dos campanhero do furmoso curnel.

Ante di tudo quero lhi cuntá qui, pra nossa infricidade chegou aqui no certão um nembro daquelle papel xujo qui chama «intrigagente.» qui é feito pelo Curnel o mesmo qui faz um tal di «gato.» qui a gente fica ispantado como é qui um rato, pode fazê um gato, pois o vi sempre dizê qui o rato tem medo do gato. Mas como eu ia lhi cuntando o tal do intrigagente falava do fio do sô Gracia, um moço chamado Mario, que tirô o diploma di bacharê no ginasio da capitale, mais aquillo qui dissero do moço é da laia di quem não tem probidade, honestidade, carate nem cõsa ninhuuma, pois gente di carate assim não prucede. Não tendo meio di difeza du artigo que o fio do sô Gracia iscreveu nu Democrata dentro das norma da polidez e das bõa maneira i da murale um individo qualquer de baixo centimento ou argum tiligramista veio com uma carada di lixo jugare pur cima do distincte moço.

Não foi infeliz a istréa do sô Gracia, o que foi infeliz foi o artigo de intrigagente cujo atere embulho-se na lama das privada pramode afogar a todo mundo ca sua catinga insupurtave.

Só um indicente, um crapula, so ridato, iscreve um jornale que a familia lê que foi de ficar...outras bandalhera. Esse Beijamin e esses ridatores estão caindo no ridiculo.

Tambem quero lhi cuntá qui meira aqui no cêvro um tal Zé-Gaspado ou Zé-Raspado (não sei dize bem o nome) qui chamo papa rabicho, qui tem um imprego de instepore—instepore (não sei tambem dizê) qui é munto camarada do Curnel, qui di certo é um da seis parilha qui o Democrata falou a tempo, filho dum tale Gaspado—Raspado, que chamo sete butão qui tem barba di bagre, qui todo dois falo munto do so ridato, não sei porque, mais eu disse a elles qui o so ridato não deve dinhero de café e farinha a elles, pra elles falá tanto assim e que tambem elles não entewe nada da pulitica não tem qui falá pra difindê u Curnel qui todo mundo sabe qui elle é um sujeito sem valere, um orelha cumprida qui só sabe furtare os dinhero da Cambra e dos pobre lavradore e dei munto conselhe a elles qui foce puchá carroça e prantá milho pra elles comer pra tere bastante força. Entouse eu tambem disse ao Zé-Raspado—papa rabicho que por favo elle não dice-se a ninguem qui elle tinha o imprego di instipore, porque era munto feio o nome i o imprego era munto razo qui ninguem dava importancia.

Vomecê leve sempre u seu jornal na caminho qui vai, qui vai munto bem.

Peço tomar nota abi du Pedro da Maria i du Domingo da Autocha prá mandá u jornale pra elles, qui aqui está sempre as orde o seu campanhero e

amo.

ZE' MELADO.

* * Pedem-nos chamar a attenção do Sr. Superintendente deste municipio para o estado deploravel e perigoso em que se acha a ponte na estrada que liga este municipio a Itajahy, no trecho entre as moradas dos senhores Domingos Vieira dos Santos e João Leal.

Não estarão sob suas vistas estas obras, para reclamar a sua immediata reconstrucção ao Governo do Estado?

Si temos tambem pessoa que esteja como selador da estrada, na zona Camberiu'—Itajahy, é preciso que, de prompto faça sciente ao Governo a necessidade impressendivel de outros melhoramentos, como se-

jam; atterros em diversos baixos, levantamentos, aberturas de val-las e a necessaria roçagem geral. Na estrada, a cargo do municipio, denominada dos «Allemaes,» existem trechos completamente danificados pelos enormes lameiros no leite da mesma e o completo desleixo em sua roçagem.

Existem em varios pontos da mesma estrada pontilhões e bõeiros em completo estado de ruina, como sejam os seguintes; um bõeiro proximo a residencia do sr. João Caminada, um pontilhão acima da mesma residencia, a ponte denominada do veado, um pontilhão em frente a residencia do sr. Salustiano Sabino, um pontilhão em frente a residencia de D. Julia Linhares, um pontilhão proximo a residencia do sr. Vergilio Rocha e tantos outros que de momento não nos vem a lembrança.

Na estrada denominada do «Morro do Boi» existem trechos em completo abandono. Nessa mesma estrada, no trecho em frente a antiga morada do sr. Antonio Domingos existe um pontilhão, ha mais de seis mezes, só com os restos podres do vigamento. S. S. o Coronel, quando por lá passou, em cabala eleitoral, na eleição de 13 de Abril, foi-lhe obsequiada, por um eleitor seu correligionario, uma porta da casa deste, para poder dar passagem, no mesmo pontilhão, ao seu fogozo corcel. Um pouco adiante, nesse mesmo trecho, existe outro pontilhão, em frente a Olaria do sr. Francisco Ignacio, em iguesas condicções, afora outros pontos do municipio que não podemos agora ennumerar-os por falta de espaço, permanecendo em estado deploravel as suas estradas e pontes.

S. S. o Coronel a nada disto dará importancia, só viza a sua actividade em ordemar ao bestunto fiscal promptas execuções de serviços de *utilidade publica*, como sejam: mataca de vacca's a bordoadas, impor multas injustas, como aos senhores Gervasio Bernardes e Feliciano Valentim, tomar muito em conta os animos a solta, somente os d'aquelles que não são concordes com a sua corrompida administração e tantas outras boçalidades.

NOTICIARIO

Recebemos a visita do bem redigido collega «O Albor» que se publica em Laguna.

Gratos. Permutaremos.

DR. GIL COSTA

De regresso da sua viagem ao Norte do Estado, onde fora assumir o elevado cargo de Juiz de Direito da Comarca de Porto União, chegou em dias da semana finda, na Capital, o muito digno e bem quisto magistrado Dr. Gil Costa, honrado Chefe de Policia do Estado.

Nós, embora pequenos e modestos, aqui destas columnas, viemos apresentar a S. Exa. os nossos cumprimentos e abraços de boa vinda.

TENENTE ANTONIO J. DE AZEVEDO

Recebemos condiguamente, no dia 2 do corrente, avizita do nosso presado e sympathico amigo Tenente Antonio Joaquim de Azevedo, que tão dignamente exerce o cargo de Delegado de Policia no visinho municipio de Itajahy.

Este nosso presado amigo, em companhia de sua cara Esposa, veio a passeio em Camboriú, em visita aos seus parentes os nossos amigos José Francisco Bernardes e Elysiario José Bernardes.

Antonio Joaquim de Azevedo tem suas sympathias por Camboriú por ser o berço natal do seu saudoso pai, que era filho do abastado negociante José Joaquim, de Azevedo aqui antigamente estabelecido no lugar onde actualmente reside o sr. Oscar Kurtz (antiga residencia do Sr. Pontes Jor.)

A passeio, com sua digna Esposa, esteve nesta villa e deu-nos o prazer de sua amavel visita o sr. Francisco Benrstein, residente na adiantada cidade de Joinville, onde é proprietario do conhecido e bem concorrido Hotel Benrstein.

—Em companhia do mesmo senhor Benrstein estiveram entre nós os nossos amigos Francisco Benigno da Silva e João Francisco Gonçalves, residentes em Itapocu'.

Veio fixar residencia entre nós e conjuntamente sua digna prole o sr. Ricardo Florentino Silva,

afamado amador homeopathico.

Que perdure por muitos annos a sua util permanencia entre nós são os votos que de coração desejamos.

—0—

DESMENTINDO

Pedindo desculpas, somos forçados em declarar que o organ efficial «A Republica» de Florianopolis, bem mal informado, publicou a falsa noticia de ter Benjamin Vieira, no ultimo pleito para Presidente da Republica, levado as urnas uma votação cerrada de 267 votos ao nome do illustre sr. Dr. Epitacio Pessoa.

E' falsa, como já declaramos no nosso numero anterior.

O resultado da votação foi o seguinte:

Dr. Epitacio	} Nossa facção 99 votes fac. Benjamin 168 >
Dr. Ruy B. — Independentes — 9 >	
TOTAL 276 >	

—0—

Com pezar publicamos, ao que nos consta, ter sido extinto o Tiro 406 desta Villa, que ja ha mais de dois annos tinha sido creado a esforços de tantos sacrificios de amigos e patriotas.

Ao que nos parece, concorreu muito para a sua completa extincção a attitudo esdruxula que tomou o actual Presidente do mesmo, querendo fazer dessa importante corporação militar um verdadeiro centro das suas aspirações politicas.

Falleceu no dia 2 do corrente, no lugar Barra, o innocente Ulicinio, estremecido filhinho do bom e presado amigo Paulo Pereira Rebello.

Nossas condolencias.

—0—

ALDO LUZ

Cartas de Florianopolis, trouxeram-nos a triste noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro, no dia 2 do corrente, onde fora a passeio, do estimadissimo jovem nosso conterraneo Aldo Luz, dilecto filho do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado.

Essa noticia echoou tristemente não só nesta Villa, como em todo o Estado, pois, Aldo era um moço cheio de vida e promissoras esperanças, dotado d'um coração grandioso e terno, despretencioso, possuidor finalmente de todas as bellas virtudes que tornam o homem digno de toda a admiração e sym-

pathia de todos, pois era bem grande o numero d'aquelles que, sem mesino ter com elle travado intimas relações, queriam lhe bem e admiravam sinceramente as suas bellas qualidades de filho extremo e obediante.

Recebendo essa punhalada no seu coração amantissimo de pai, que preza e ama com devotamento os seus filhos, S. Exa. o Sr. Dr. Governador enfermo, não tendo se afastado um momento sequer de sua cabeceira os amigos e admiradores de S. Exc., até velo restabelecido, o que folgamos em registar com muita satisfação o seu prompto restabelecimento.

A Aldo Luz, foram prestadas as mais justas e significativas homenagens, não só na Capital do Estado como no Rio de Janeiro.

Em Florianopolis foram transferidos os festejos que se deviam realisar a 3, na Guarnição Federal e a 5, na Força Publica, bem como foi mudada para Aldo Luz a denominação do Club Nautico Florianopolis.

Ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado e sua Exma. Familia o «O Democrata» externa a expressão mais sincera e profunda de seu pezar e desfolha sobre a campa do saudoso Aldo Luz um ramalhete de flores da Saudade.

—X—

Falleceu repentinamente, no dia 6 do corrente, em consequencia talvez de uma apoplexia fulminante, o estimado jovem João Pereira Garcia, filho do Sr. Silvano Bento Garcia, 1º Juiz de Paz desta Villa.

Aos inconsolaveis pais e mais pessoas da familia os nossos sentidos pezames.

—X—

ENFERMOS

Ha dias guarda o leito acometido de pertinaz intermitente o presado amigo e nosso correligionario José Domingos de Souza, esforçado industrial,

—0—

Continua gravemente doente o honrado negociante Francisco Victor Garcia, nosso correligionario e amigo.

—0—

Tem tambem estado gravemente enferma D. Maria Roza de Simas, esposa do nosso correligionario Alfredo Nicolau de Simas.

—X—

Acha-se felizmente, em franca convalescença a estimada senhora, Esposa do nosso amigo e assignante Albertino F. Vieira, escrupuloso Estafeta.

Contractaram casamento o senhor José E. dos Santos, nosso assignante e D. Benta R. dos Santos. Parabens.

—X—

ANNIVERSARIOS

A 28 do mez findo o sympathico moço Saturnino Garcia.

—A 26 do mesmo o nosso prezado amigo Pedro d'Almeida Gonçalves, nosso assiduo collaborador.

—A 7 do corrente a senhorita Marilia Pacheco, filha do nosso gerente.

A— 4 a estimada senhora, D. Flora da Silva Simas, agente do correio desta villa.

—A 9 a sympathica senhorita Liquinha Martins, dilecta filha do prezado amigo Bernardino José Martins.

Aos anniversariantes os nossos parabens.

Recebemos a agradável visita do brilhante collega a «Noticia», que se publica em Florianópolis, semanario independente, contem oito paginas e traz no seu primeiro numero os clichés do Presidente eleito Dr. Epitacio Pessoa, Dr. Hercilio Luz, General Dr. Felipe Schmidt e Dr. Roberto Koch, representante da importante casa bancaria Dreyfus & Cia. de Paris, tendo como seu Director o sr. Victor Busch e Redactor o sr. Antonio Portella. Gratos. Permutaremos.

—X—

DESASTRE

Dia 7 do corrente, a tarde, deu-se em Itajahy, um lamentavel desastre.

Briucava em frente a residencia do sr. Antonio Cunha um neto deste, filho do sr. Antonio Cunha Jor., quando casualmente foi apanhado por um auto, que visava conduzido pelo Sr. Busso Asseburg, sendo impossivel, este senhor, cortar de prompto a marcha do vehiculo, resultando morte instantanea, por ficar completamente fracturado o craneo.

Ao inconsolavel pai as nossas condolencias.

Ao sr. Cel. Asseburg, associamo-nos profundamente ao seu pezar pela desdita que involuntariamente foi ocasionada.

—0—

Ha poucos dias deu-se em Timbó, de Blumenau, um facto muito censuravel, cujos autores foram os allemães allí residentes.

Walter Blase e Martim Richter eram professores particulares mantidos pela comunidade de Timbó.

Walter Blase, achando-se competente para reger a escola publica de Maçaranduba, que se achava vaga requereu o necessario exame, que fez com bom exito no Grupo Escolar «Luiz Delfino.»

Requereu a citada escola e voltou para Timbó afim de dar aulas particulares até receber a sua nomeação para a escola publica de Maçaranduba.

Alli chegando Walter Blase foi sciencificado pelos srs. Martim Richter e Gustavo Milchert, que por ordem do presidente da comunidade, sr. Manske, d'ora em diante estava expulso de professor da citada comunidade por ter aceito o cargo de professor publico. Disseram mais que elles não permitirão que em Timbó, para onde consta vão como professores publicos, Adolpho Blase e Julia Lobe, o Governo colloque escolas publicas, embora os professores saibam falar perfeitamente o allemão como os srs. Adolpho e Walter Blase.

Walter afirma que o professor Richter, subdito allemão, professor da mencionada comunidade, não sabe falar o portuguez.

Por intermedio do sr. Orestes Guimarães, Inspector daquelle districto o facto foi levado ao conhecimento do Sr. Dr. Governador do Estado, que immediatamente tomará as medidas exigidas pelas circunstancias do facto.

—0—

Recebemos a visita do 3º numero do bem redigido collega, que se edita na Capital Federal «A Nação» orgam semanario, politico e independente, trazendo no presente numero os clichés dos preclaros brasileiros Dr. Delfim Moreira, vice Presidente da Republica e Dr. Epitacio Pessoa, recentemente eleito Presidente da Republica. Gratos. Permutaremos.

Secção Livre

RESPOSTA A' J. THOMAZINHO E SEUS COMPARSAS

Foi estampado no papel sujo do coronel sem patente, em data de 13 de mez findo, um escripto com o negro pseudonymo de J. Thomazinho, referente a minha humilde pessoa, o que, por isso, passo a dar uma satisfação ao sensato publico e não a este peçonhento irracional que costuma a publicar seus escri-

ptos sem noção alguma e sem consciencia (porque jamais a teve.)

A quantia que subscrevi em generos na relação de que trata o papelucho, foi entregue na sua importancia ao Sr. Faustino Vicente, para a sua devida distribuição, conforme nota em poder do mesmo, deixando eu de subscrever a referida importancia em dinheiro, porque não me mereciam confiança certos individuos por quem foi iniciada a subscrição, jamais tendo indirectamente a frente um homem que já o publico o conhece pelas suas viciatificancias e espertezas.

Tenho tambem a satisfação em dizer que, na minha vida como particular, commerciante e politico, não tenho, até hoje, sido pesado a quem quer que seja, cumprido rigorosamente todos os deveres como bom cidadão, bom commerciante e bom politico.

Não tenho sido capa de assassinos e ladrões. Não sou seductor de , nem tão pouco perseguido pela policia da minha terra e nem ter praticado disturbios, proprios talvez que bem se coadunem com o meu vil aggressor e seus comparsas.

A meu sogro sempre votei sincero respeito e amizade. Jamais o desprezei e nem tambem o apelidei de Mandão Assu' etc.

Para traz vil e negro espectro. Tu' e os teus já os conheço. A tua baba asquerosa e peçonhenta não pode em tempo algum, manchar a minha honra e dignidade. Se queres mais voltarei.

Camboriu'—29—4—1919.
José Francisco Bernardes

Declaração

— A BEM DA VERDADE —

Tendo o jornal o «O Intransigente» de 1º do corrente declarado que, a opposição local ao Senhor Benjamin Vieira, na eleição de 13 de mez findo, só apenas apresentou 9 votos ao Dr. Ruy Barboza, venho, por isso declarar que; os 9 votos que appareceram ao Dr. Ruy Barboza foram por mim e mais oito amigos apresentados, de nossa livre e espontanea vontade.

Declaro mais ter pleno conhecimento que a opposição local ao Sr. Benjamin Vieira, levou as urnas, na referida eleição, 99 votos ao Dr. Epitacio Pessoa.

Camboriu', 5 de Maio de 1919.
Bernardino José Francisco